

# O ABRANTES

Director e Editor,  
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração,  
Rua do Outeiro—Abrantes

## ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450  
N'outras localidades—Anno: 1.200 réis; Semestre: 600  
Os srs. assignantes teem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

## PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Frago & Leonardo  
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

## ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.  
Secção propria..... 20 rs.  
Annuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

## Protecção ás creanças

Da *Lucta*, de terça feira ultima, no seu extracto da sessão parlamentar do dia anterior:

«O sr. conde de Paço Vieira — Tomado d'um nobre e generoso impulso de protecção pelas creanças, chama a attenção do governo para a vida de inferno que tantos desgraçadinhos atravessam quando a existencia mal começa, juntando á miseria, á fome, á falta de carinho e de amor d'aquelles que os deviam amparar e amar.

A proposito, refere-se a um caso em que ainda não ha muitos dias teve de intervir. Passava na rua de Sant'Anna á Lapa e para salvar a vida a uma pobre creança de 8 annos teve de forçar uma porta. A pobreinha estava sendo espancada cruelmente com uns velhos lóris de couro pela madrastra, que certamente a mataria se não fóra a sua intervenção oportuna.

Essa creança está hoje recolhida n'um asylo, graças á acção generosa do sr. conde do Cartaxo, cujo elogio faz.

Refere-se largamente ao discurso do sr. dr. Egas Moniz na festa da Associação Protectora da Primeira Infancia e lendo a estatística da mortalidade das creanças em Portugal, demonstra a necessidade de prover de remedio tão pavorosa situação.

Relata a interferencia que teve em 1904 no conhecido caso de espancamento de creanças do asylo da rua do Sacramento á Lapa, devendo-se aos seus esforços e protestos a transformação d'esse instituto, hoje modelar.

Publicou então nas *Novidades* uma carta revelando as brutalidades que ali se praticavam e que o obrigaram a entrar um dia, indignado e á força, no asylo, para averiguar a causa dos gritos e choro constante que ali se ouvia.

Hoje, que o parlamento está aberto, não recorre á imprensa, embora espere d'ella o apoio que esta sympathica causa merece.

E' ao parlamento que se dirige.

Pede ao governo e á presidencia a discussão do projecto de lei sobre protecção á infancia, apresentado pelo distincto jornalista e deputado Moreira d'Almeida, e espera que toda a camara colaborará na sua rapida aprovação.

Lembra aos srs. ministros do reino e da justiça as providencias que em seu entender devem ser tomadas; quer por meio d'ordens ao ministerio publico, quer instrucções á policia civil.

O sr. ministro da justiça — Promette da sua parte providenciar pela forma a ficar satisfeito o sr. conde de Paço Vieira e transmittir as suas considerações ao sr. presidente do conselho.

Da resposta do sr. ministro da justiça ao sr. conde de Paço Vieira podemos concluir, e concluir com satisfação, que vão ser, ou talvez já tenham sido dadas ordens aos delegados do procurador regio e aos administradores do concelho no sentido de se punirem as selvagerias que em Lisboa, como no resto do paiz, torturam ou victimam as creanças desprotegidas e infelizes.

Bem haja o sr. conde de Paço Vieiral

Alguna cousa, muito mesmo—mais talvez do que se imagina—haverá a fazer em Abrantes. Temos aqui assistido a espectaculos d'espancamento á infancia verdadeiramente cafreas.

Já por duas vezes salientamos n'*O Abrantes* o que se tem dado na rua dos Oleiros. Não se julgue, todavia, que os maus tratos ás creanças são um exclusivismo d'essa rua. Ha por ali muitos mais verdugos a flagelarem os menores, desde as officinas até aos balcões, sendo certo que n'esta terra de pequenos reis tudo se pratica com revoltante impunidade.

O que, em dados casos, nos surpreende, e não pouco, é que certos paes e certas mães, tendo conhecimento da maneira barbara como lhes espancam os filhos infezaditos e rachiticos, se conservem indifferentes a laes scenas, sem um protesto, não já perante a auctoridade, mas sequer junto dos proprios facinoras

que a ponco e ponco vão assassinando os desgraçaditos!...

Vae entrar em discussão no parlamento uma lei de protecção ás creanças. Oxalá que o sr. dr. Egas Moniz, seu auctor, consiga abrir brexa nas infamias sem conto que victimam os pequenitos!

## Bôdo aos pobres

Ignoramos quaes sejam os donativos já recolhidos pela commissão encarregada de distribuir o bôdo aos pobres na véspera do Natal ou Anno Bom.

E' de crer que a idéa tenha encontrado o melhor acolhimento por parte dos nossos patricios e que os infelizes tenham tambem, pelo producto da subscripção, um dia de menor desventura na epocha das boas festas.

Dos nossos assignantes, continuamos a solicitar a sua adhesão ao proposito em via de realisação pratica, recebendo-se aqui quaesquer quantias que para tal fim nos sejam enviadas.

Da redacção d'*O Abrantes* 15500  
Anonymo..... 200  
Anonymo..... 500  
Anonymo..... 50000  
João d'Oliveira Martins..... 500  
75700

## Recenseamento eleitoral

O praso para a entrega dos requerimentos dos cidadãos que desejem ser incritos no recenseamento eleitoral começa no dia 26 do corrente e termina no dia 5 de janeiro proximo.

Chamamos para o assumpto a attenção das commissões parochiaes republicanas do concelho d'Abrantes.

## Hospital d'Abrantes

O movimento de doentes n'este hospital em novembro proximo findo, foi o seguinte:

Sexo masculino	
Existiam em 31 de outubro	14
Entraram durante o mez...	28
Sahiram curados.....	18
Falleceram.....	2
Ficaram existindo.....	22
Sexo feminino	
Existiam em 31 de outubro.	7
Entraram durante o mez...	12
Sahiram curados.....	6
Falleceram.....	1
Ficaram existindo.....	12

## Leiteiras

De novo o dizemos: o leitor que se sinta aborrecido da nossa contumacia, tem, a mais de outros recursos providenciaes, este meio facilissimo—mudar de pagina ou, quando menos, de columna, a ver se encontra leitura que mais lhe quadre ao paladar. Nós somos de resto os primeiros a reconhecer que esse paladar deve achar-se em estado assás melindroso, fortemente embotado, á força de lhe terem impingido por tanto tempo—ellas e nós—esta mixórdia dos leites com agua.

Siga a cartilha, pois. Está agora cá a policia, e agora é que é cascar lhe, para que isto entre de vez nos eixos. Demais, nós sabemos que essa policia tomou o assumpto a peito, pelo que aqui consignamos os nossos agradecimentos em nome do consumidor ludibriado, e não seria razoavel que nos remettessemos ao silencio, n'este momento em que a peleja deve attingir o maximo ardor.

De novo aqui denunciemos este facto: ha leiteiras que entram em Abrantes com leite puro nas vasilhas, indo depois baptisal-as em casas de comadres ou amigas.

Ora, sendo este facto, como é, inteiramente verdadeiro — e nós cá temos as nossas razões para o denunciarmos — facil se torna ir ao encontro da intrugisse crinínoza, duplamente prejudicial para os consumidores da classe pobre, que soffem na saúde e na algibeira.

— Da classe pobre? — Sim, senhores; porque já dissémos que—á semelhança do que se pratica no negocio das carnes—ha duas categorias distinctas de freguezia: a dos *grãds* para quem vae o *bom*, e a dos *usos*, a quem se impinge o *mau*.

Phantasiámos? Lá vae então uma prova da razão do nosso dito—pelo que toca a leites, é claro. Pelo que toca a carnes, não é preciso: todos o sabem, porque todos o vêem.

Um dos policiaes actualmente destacados em Abrantes fez ha dias uma caça em fórma ás leiteiras, analysando logo de

manhã cêdo todo o leite que appareceu para a venda. A analyse nada deu então de anormal.

Mas como quer que o agente, passada meia hora, entendessem chamar de novo a capitulo uma das *finorias* que, açodada, muito açodada, ia galgando a rua do Outeiro, como que a escapar-se á investida do *argus* policial, ella então,—oh pernas para que te querol—n'um abrir e fechar d'olhos conseguiu pôr-se fóra da perseguição incommoda, tendo antes respondido affirmativamente ao policia, mas sempre a andar: *«já foi revistado, já foi revistado»*...

E de tal modo se sumiu, que parece ter-se comido a si mesma e ao proprio agente... que tambem ficou comido!

Ora, como já dissémos, é facil ir ao encontro das intrujonas, fazendo-se, a valer e com as respectivas consequencias, o que impiedosamente foi tentado no caso que abi deixámos descripto.

A ellas, senhores policiaes; a ellas sem treguas e sem compaixão.

A saúde publica assim o exige. Exige-o assim o cumprimento dos deveres da fiscalisação.

## NECROLOGIA

Victimada por uma congestão pulmonar, falleceu na penultima semana n'esta villa, a sr.<sup>a</sup> Elvira Augusta da Silva Franco, estramecida esposa do sr. João A. Franco, conceituado amanuense da camara municipal.

—A' hora a que circulava o ultimo numero d'*O Abrantes*, registavamos tambem, com profundo sentimento, a morte do sr. Antonio Maria Ignacio Lobinho, irmão, do nosso amigo e assignante, sr. Manoel Ignacio Lobinho, do Rocio d'Abrantes.

O seu funeral foi em extremo concorrido, vendo-se n'elle incorporadas pessoas de todas as classes sociaes.

—Tambem falleceu esta semana, o sr. Victoriano José, velho e honrado artista abrantino, ha annos impossibilitado de trabalhar.

A's familias enlutadas endereçamos o nosso cartão de sentidos pezameas.



## Arrematação de carnes

De animo sereno, sem paixões, e na certeza animadora de que a imprensa representa ainda felizmente para todos nós uma força indestrutível, quando posta com isenção ao serviço da verdade e da justiça, vamos occupar-nos da arrematação das carnes verdes para consumo d'esta villa e do Rocio, adjudicada na ultima sessão camarária.

A concorrência a esta sessão foi extraordinária. Veem-se representadas todas as classes sociais: clero, nobreza e povo. Ha mirões de todas as nacionalidades, e plenipotenciarios de todas as freguezias do concelho.

Ao palpitante assumpto das carnes que integrou por forma brilhante no senado abrantino a concepção logica e pratica das modernas ideias socialistas, rehabilitadoras na essencia da miseria das classes trabalhadoras, estão adstrictos a arrematação de alguns tributos indirectos municipaes e... a apothecose da banana!

Emquanto o sr. secretario acaba de redigir o final da acta da sessão anterior, trabalho fastidioso e estopante, alguns dos assistentes, de monoculo aferrado á superciliar esquerda, interrogam-se reciprocamente: «O, menino já viste o Leitão? — Que é feito do Leitão? — Onde está o Leitão?»

Tres vezes nove, vinte e sete, nove fóra, nada.

O Leitão, passara á historial

Aberta a sessão, com as sacramentaes palavras do estylo, e depois de arrematados varios tributos, é posto em praça o fornecimento das carnes.

Movimento de curiosidade no auditorio.

A primeira proposta é do sr. Manoel Lopes Aperta, que estabelece os seguintes preços: — Carne de 1.º, 320 réis o kilo; de 2.º, 280 réis; de 3.º, 240 réis. Carneiro, 200 réis. Badana, 180 réis.

A seguir, o sr. Joaquim Marques Moreno, promptifica-se fazer aquelle fornecimento pelos preços actuaes, estabelecendo para a badana menos 20 réis em kilo.

Esses preços são: Carne de 1.º, 260 réis o kilo; de 2.º, 220 réis; de 3.º, 180 réis. Carneiro, 200 réis. Badana, 160 réis.

Não apparecendo mais nenhum licitante, o sr. presidente mandou adjudicar ao sr. Moreno o fornecimento das carnes, e a seguir, com aquella unção que lhe é peculiar, fez uso da palavra.

Começou sua ex.ª por declarar que estava satisfeito ao ver que o povo havia lucrado

com a decisão da camara na sessão em que o sr. Leitão propunha apenas um abalimento de 10 réis, por seis mezes, na carne que os ricos consomem, ao passo que augmentava, em kilo, 20 réis sobre a badana, carne que o pobre consome em grande quantidade, como o pôde afirmar segundo os mappas que lê, e que accusam até 30 de novembro ultimo o consumo de 923 badanas com o peso de 6:884 kilos.

Depois d'isto, e sem razão para o fazer, o sr. presidente declara alto e bom som que, n'este como em todos os actos da camara, ella tem tido por si a opinião sensata do publico, e portanto, como contra factos não ha argumentos (*palavras textuaes*), não dá importancia ao que dizem aquelles que não pertencem á opinião digna, justa e sincera.

E, proseguindo no mesmo tom, declarou mais que, sendo sereno o seu modo de falar, sahio n'aquelle momento do seu habito por ser alvo de tantas injustiças. A camara estava no seu lugar, e porque ella tinha a nitida comprehensão dos deveres a cumprir, dispensava altivamente as offensas que lhe dirigiam.

O discurso do sr. Bairrão teve para nós um defeito grande. Alem do banal nos conceitos, foi incorrectissimo na forma. E não só foi incorrecto, foi tambem aggressivo.

Pela parte que nos toca, levantamos a luva, e sem desprimores contrarios aos processos jornalisticos inalteravelmente mantidos pel'O Abrantes, repellimos as asserções feitas pela presidencia.

Perguntamos agora:

Se não fosse a campanha da imprensa ficaria o fornecimento das carnes pelo preço por que ficou?

Qual é o criterio adoptado pela camara para seleccionar a opinião digna, justa e sincera d'aquella que o não é?

Consta isso d'algum tratado de philosophia politica? Reside nos actos da propria camara? Consubstancia-se esse criterio na razão de ser da sua origem ou da sua existencia?

Não o sabemos.

Como o melhor é sempre aquillo que fica por dizer, pomos ponto no assumpto.

### Comicio em Abrantes

Consta-nos dever realisar-se brevemente em Abrantes um comicio de propaganda republicana, fallando, entre outros, os prestigiosos caudilhos da democracia srs. drs. Antonio José de Almeida e Affonso Costa ou Bernardino Machado.

No proximo numero nos referiremos mais desenvoltadamente a este assumpto.

## Liberdade de imprensa

O eminente republicano e grande sabio sr. dr. Theophilo Braga, publicou na quarta feira, nas *Novidades*, um magnifico artigo sobre o projecto de lei de imprensa, obra abominavel do liberalissimo governo do sr. João Franco.

D'esse bello documento extractamos estas verdades:

«Em rigor, não ha crimes de pensamento; porque a doutrina que hoje tem a adhesão unanime dos credulos, amanhã dissolvete-se ante a critica e a evidencia dos factos; o que hontem era uma theoria risivel é hoje uma descoberta que transforma a acção do homem sobre o planeta. Que a classe pensante formule-se para si um codigo de honra, que seria a legitima e plausivel Lei de Imprensa, era isso racional e pratico porque se baseava na consciencia da dignidade da sua missão dirigente. Mas que venha um poder acesfalo no sentido espirital, o poder empirico que tem de ser fiscalizado pela opinião, tomar a iniciativa de fazer e mandar votar uma lei de imprensa, como em 1890 e 1898, e agora a mais odiosa que as anteriores, é um cumulo de impudor moral; faz da legalidade uma arma para sua resistencia, realisando a velha fórmula do conservador Guizot — Governar é resistir.»

E, em conclusão, diz o erudito professor:

«O unico processo honroso para o governo e compativel com uma classe culta que trabalha em favor da ordem publica é submeter a imprensa á lei penal commum, e estatuir-lhe o jury de classe, que por propria illustração e dignidade será incorrutiavel.»

### «Revista republicana»

Recebemos o primeiro numero d'esta publicação de propaganda democratica, consagrada á memoria do Heliodoro Salgado, e inserindo uma magnifica photogravura do fallido escriptor.

Agradecendo a amabilidade da offerta, gostosamente estabelecemos a permuta.

### Visconde de Ferreira Lima

Por despacho ministerial, de 8 do corrente foi collocado em Lisboa, como ajudante do procurador regio, o sr. Visconde de Ferreira Lima, juiz d'esta comarca.

Durante a sua curta permanencia em Abrantes, sua Ex.ª, que é um magistrado illustrado e sabedor, soube captar as sympathias de gregos e troyannos, impondo-se á consideração de todos os povos da comarca.

### Luiz Deronet

Esteve n'esta villa, demonstrando-se dois dias entre nós, este nosso amigo e illustrado confrade nas pugnas jornalisticas.

## Monte-pio

E' no proximo dia 23 que tem lugar a eleição dos corpos gerentes do monte-pio Soares Mendes, que hão de funcionar em 1907.

A lista apresentada ao suffragio dos associados é assim composta:

### Direcção

**Effectivos:** — Presidente, Francisco Egidio Salgueiro; vice-presidente, Eduardo Pires; secretario, João Lopes Gueifão; thesoureiro, Agostinho Ribeiro; vice-secretario, Pedro da Fonseca Peres; vogaes, José Maria de Carvalho e Antonio Maria Correia.

**Supplentes** — Francisco da Silva Nogueira, Antonio Godinho, Joaquim Esteves, André Ribas, José da Silva Girão, Bernardino Cardoso, Francisco Duarte Camacho.

### Assembleia Geral

Presidente, dr. Alberto Campos Mello; vice-presidente, José de Souza Carvalho; 1.º secretario, João Marques Pinto; 2.º secretario, Antonio Rego da Silva; 1.º vice-secretario, Francisco Ribeiro Cardoso; 2.º vice-secretario, Joaquim Horta.

### Conselho Fiscal

**Effectivos** — José de Carmo Dias, Raul Correia, José Paulo da Costa, Manoel dos Santos Consolado e Francisco Fernandes Nazareth.

**Supplentes** — Manoel Paulo, José Maria Fernandes, Christiano da Silva Rosa, Pedro Gonçalves Carocha e José Ferreira Almocim.

## Theatro Taborda

A Companhia Lisbonense deu hontem o seu primeiro espectáculo n'esta casa de espectaculos, levando á scena a engraçada opera comica em 3 actos, de Dadiert e Chivot, *A Noite e o Dia*.

Hoje, domingo, representa-se a linda oppereta, tambem em 3 actos, *As Mangas*.

Attendendo á justificada fama da companhia, sobejamente conhecida entre nós, é de suppor que o nosso elegante theatro tenha hoje uma casa á cunha, como se diz em linguagem de bastidores.

Ao theatro, pois!

### Novo juiz

Foi collocado n'esta comarca, o sr. dr. Alvaro Pereira de Bettencourt Athayde, juiz do Fundão.

Sua Ex.ª toma posse na proxima quinta feira.

### As Mangas

Oppereta em 3 actos

THEATRO TABORDA

HOJE DOMINGO!

## O ABRANTES

Pela sua circulação é um dos jornaes que melhores condições de publicidade offerece á inserção de annuncios, comunicados, correspondencias, etc.

### Pelo Tribunal

Durante a semana, finda hontem, realisaram-se no tribunal d'esta comarca, os julgamentos dos réos:

— Manuel Fernandes, casado, padreiro, Henrique Fernandes, solteiro, Henrique Marques Fernandes, solteiro, sapateiro, e José Marques Fernandes, casado, trabalhador, todos das Mouriscas, accusados por ameaçarem o queixoso Antonio Mendes, casado, tambem das Mouriscas. Apenas foi provada a accusação contra Henrique Marques Fernandes, e por isso foi condemnado em um mez de multa a 100 réis por dia, custas e sellos do processo que não disseram exclusivamente respeito aos outros réos. Defensor, dr. Bairrão. Escrivão, o do 4.º officio Patronilho.

— Iria de Jesus, casada, domestica, da Cabaga das Mós, por offensas corporaes em Maria Antónia, solteira, do mesmo lugar. Não se provando a accusação foi a ré absolvida. Defensor, dr. Bairrão. Escrivão, o do 1.º officio, Santos.

### Banquete republicano

E' no proximo dia 23 que se realisa em Lisboa o banquete em honra dos deputados republicanos.

De Abrantes vão tomar parte n'essa festa democratica os nossos amigos, srs. dr. Ramiro Guedes e Antonio Farinha Pereira.

### A Fabrica de Moagem Affonso XIII em Abrantes

O proprietario d'esta acreditada fabrica, o nosso amigo sr. João Augusto da Silva Martins, acaba de fazer distribuir profusamente uns impressos em que desfaz por completo, em face das analyses feitas no Laboratorio do Instituto de Hygiene, o boato que correu de ter sahido da sua fabrica farinha adulterada com destino á casa Carrelo Niño & C.ª, de Lisboa, á descarga em Santa Apollonia.

E' tambem destituído da fundamento que qualquer jornal de Lisboa fizesse a affirmativa de que aquella farinha estava falsificada.

O nosso estimado collega A Lucta, o primeiro jornal que se occupou do assumpto, nunca disse tal.

A correcção que aquelle bello jornal pôe em todos os seus actos, garante a affirmativa que fazemos, e que é do dominio publico.

### Antonio Apollinario

ADVOGADO  
ABRANTES



## LETTRAS

## OS MEUS EVANGELHOS

Como um christão venera as leis dos Evangelhos,  
E o musulmano abraça e beija o alcorão,  
Eu fico-me suspenso... e absorto... e, de joelhos,  
Mil vezes beijo e aperto a carta ao coração.

Como o indio, acurvado ao sol que d'alto avança,  
Eu collo a face á terra, e beijo a luz primeira  
Do fanal que projecta um raio d'esperança  
No revoltoso escarcéu da minha vida inteira.

Como a raça proscripta—os negros do deserto  
Em tudo vêem Deus, e vão cruzando os braços  
Em mystico fervor... ante este livro aborto  
Vejo Deus, porque a vejo em todos esses traços!

Ravigura na lucta essa miragem fresca  
Da mulher que traduz a linha triumphante...  
Vejo no trago firme—a curva principessa  
Da palmeira gentil na ondulação gigante.

Com mais ancia não bebo as aguas fugitivas  
A gazella caçada, ao ir desadentear-se,  
Do que eu bebo, aniciado, as formas redivivas  
D'esse alguém que na mente ou via desenhava-se.

Com mais soffreguidão do certo não beijava  
O velho, que cegára, e de repente visse,  
As paredes da casa onde seu pai morava  
No saudoso correr da sua meninice.

Eu tremo de prazer. E, como o velho iria  
Beijar uma por uma as taboas do sobrado,  
No sancto desvairar da minha phantasia  
Mil vezes ajoelho ante o papel sagrado.

Resa a mãe, embalando o seu primeiro filho,  
Inclina-se convulsa, e ri e chora e canta,  
Deslumbra-se ao fulgor d'aquelle immenso brilho...  
Que cegueira tão grandel e que belleza tanta!

Blasphemias não! Mas eu, quando este amor opponho  
Aquelle immenso amor que mais que os céus vouro,  
Eu amo assim também, digo, só um sonho?  
Alto!... Perdão, ó Mães, eu blasphemar não quero!

Ella é hoje, talvez, como um reflexo vago  
Do azul celestial que o men porvir inflora  
Depois revoltoso mar, depois sereno lago  
E sempre a minha noite! e sempre a minha aurora!

Mas amo-a como a hera o roble a que se abraça,  
Como o cego ama a luz, e o sol ama a floresta,  
E se alguém me pedir que um juramento faça,  
Dizendo-me solemne, em voz austera e mésta,

Da justiça divina augusta sentinella:  
«Jure em nome do céu!» sabindo de joelhos,  
Sancto nome do Deus! posso jurar por ella  
Como se houvesse posto a mão nos Evangelhos!

Coimbra—1881.

Luiz Osorio.

## Banda do gremio

Se o tempo o permittir to-  
hoje no Jardim do Castel-  
sob a regencia do nosso  
nigo sr. Lavara, esta excel-  
te banda.

## VARIEDADES

reço de uma viagem  
aereonautica

Pix uma revista ingleza que,  
comparação com o auto-  
pilismo, a aereonautica é  
passatempo barato e pouco  
goso. Um balão para qua-  
pessoas (em Inglaterra,  
claro) custa apenas 150  
as, incluindo o gaz e a  
muneração ao tecnico. E'

certo que as viagens deman-  
dam mais algumas despesas.  
Se o vento é um pouco forte, é  
preciso um certo numero de  
auxiliares para a ascensão,  
aliás o balão é capaz de ir  
esbarrar com a primeira ar-  
vore ou edificio proximos.  
Tambem no fim da viagem se  
tornam indispensaveis os au-  
xiliares. E' verdade que elles  
ocorrem logo de todos os  
pontos do horizonte, sem mi-  
ra de interesse material; mas  
em todo o caso sempre é con-  
veniente untar-lhes as mãos.

Ha tambem a despeza do  
transporte que póde ser con-  
sideravel se o balão fôr parar  
muito longe do ponto de par-  
tida. Mas, incluindo tudo, o  
importa medio da viagem re-  
gula entre 12 e 13 libras. Igno-  
ramos se estas considerações

são applicaveis ao nosso paiz;  
mas o desenvolvimento do  
sport leva nos a chamar a at-  
tenção para este novo genero,  
sem grande esperança de que  
se vulgarize por enquanto.

## Cantiga popular

Puz-me a contar as estrellas.  
Contei nove, contei dez...  
Mas chegaram-me as saudades  
E fiquei morto a teus pés!

## Pensamentos

Viajar é viver em toda a  
plenitude da palavra: é esque-  
cer o passado e o futuro para  
viver no presente; é respirar  
a pleno peito, gosar de tudo,  
apoderar-se da criação, é pro-  
curar na terra minas d'ouro  
que ninguem descobriu, no ar  
maravilhas que ninguem viu;  
é passar depois da multidão e  
apanhar debaixo da herva as  
perolas e os diamantes que  
ella tornou ignorantes, des-  
cuidosa que ella é por flocos  
de neve ou gottas de orvalho.  
—Alexandre Dumas.

—Gostar de lêr, é trocar as  
horas de aborrecimento que  
se têm na vida por horas de  
liciosas. —Montesquieu.

## Anedoctas

Entre visinhas:  
—Então de que morreu o  
teu homem?  
—De gotta.  
—Ah! o meu tambem mor-  
reu de uma doença muito pa-  
recida com essa.  
—De que morreu então?  
—Da pinga.

## Romanceiro

Eu bem sei qual é a tinta  
Que dá nas faces mimosas:  
E' o carmin com que pinta  
Deus Nosso Senhor as rosas.  
João de Deus.

## A uma freira que amo

N'essa triste cella sem grades  
Em que penso continuamente,  
E' como a clausura dos frades  
N'outros tempos... d'antigamente.

Oh! elles não viam solidão  
Nas frias trevas dos seus conven-  
tos,  
Mas em ti só existe paixão,  
E Deus sabe quantos lamentos.

Porém desejava salvar-te,  
D'essa dor cruel que em ti fouteu,  
Amo-te, e não posso deixar-te,  
Foge creanga da cella immunda.

M. J.

## ANNUNCIOS

Contra o frio  
Gabões de Aveiro, em  
briche  
preto e castanho

Com 1.<sup>o</sup> 10, 55400; 1.<sup>o</sup> 15,  
63000; 1.<sup>o</sup> 20, 63500; 1.<sup>o</sup> 25,  
70000; 1.<sup>o</sup> 30, 70500; 1.<sup>o</sup> 35,  
80500; 1.<sup>o</sup> 40, 90500; 1.<sup>o</sup> 45,  
105500; 1.<sup>o</sup> 50, 115500.

Em bellas casimiras, os mes-  
mos comprimentos ao preço  
de 65500, 85000, 85500, 95000,  
95500, 105500, 115500, 125500,  
135500.

Casacos de borrracha, o que  
ha de melhor em todas as  
medidas para 65900, 125000  
e 185000 réis.

Doubles capas em todos os  
preços e medidas só na

Agência dos Armazens do Chiado

Moagem de milho na Fa-  
brica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devida-  
mente pensurada, pagando o freguez  
33600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para  
consumo, por milho, recebendo o fre-  
guez em 10 kilos, 9 kilos e meio de  
farinha, pagando 60 réis pela moagem  
da mesma. O meio kilo que recebe a  
menos é das impurezas que o cereal  
tem.

Não se recebe milho que não seja bom

## Photographo de Lisboa

## Carlos Gomes

Ex empregado da photo-  
graphia Vidal & Fonseca,  
photographos da Casa Real.  
De passagem por esta villa  
com demora de alguns dias.  
Retratos desde 15200 réis  
a duzia!!!  
Rue Avellar Machado—  
Abrantes.

## AZEITE

Em latas de 5 litros. Da la-  
vra do ex.<sup>o</sup> sr. Thiago Abreu.  
Verdadeira especialidade pa-  
ra prato, fabricado pelo pro-  
cesso italiano.

Asseio inexcédível tanto no  
fabrico como no deposito pa-  
ra venda.

Vende João Pinto, Rua San-  
tos e Silva—Abrantes.

Antonio Maria Gonçalves Caroso

COMPRA E VENDE:

Azeite, Cereaes e Legumes

Carreiras do Tejo—Abrantes

## Leccionista

Aurelio Netto encarrega-se  
da leccionação de algumas dis-  
ciplinas de instrução seccun-  
daria prestando desde já aos  
interessados todos e quasquer  
esclarecimentos concernentes  
ao assumpto.

## D. João de Castro

Jornadas no Minho

Impressões, aventuras e tra-  
vessuras de dois excursionis-  
tas meridionaes.

INDICE—Povoa de Varzim,  
Villa do Conde, Azurara, Bra-  
ga, Jornada de Braga aos Ar-  
cos, Arcos de Valde-Vez,  
Ponte da Barca, Uma jornada  
romantica, Aventura na Bar-  
ca, Ponte de Lima, Vianna do  
Castello, Valença, Caminha,  
Barcellos, Conclusão.

Um vol. in 8.<sup>o</sup> com perto de  
400 pag.—Brochado 600 réis  
Cartonado 700 réis.

L. TOLSTOI

## O que eu penso da guerra

Um elegante volume com  
a capa a cores, illustrado com  
o retrato do auctor

200 RÉIS

«A Editora», Conde Barão,  
50, A<sup>a</sup> venda em todas as li-  
vrarias.

## Leonor Telles

Sensacional romance historico  
POR

MARCELLINO MESQUITA

Grande edição de luxo profu-  
samente illustrada com gravuras  
de pagina a 12 cores, por Ma-  
nuel de Macedo e Roque Ga-  
meiro, e impressa em magnifico  
papel.

Caderneta semanal de 16 pa-  
ginas e 1 chromo ou 32 pagina-  
de texto—60 réis.—Tomo men-  
sal, 800 réis.

Em publicação na A Editora  
—Largo do Conde Barão, 50 —  
Lisboa—Accesitam-se correspon-  
dentes em todas as terras.

## ATLAS

DE

## GEOGRAPHIA UNIVERSAL

PUBLICAÇÃO MENSAL

O ATLAS DE GEOGRAPHIA UNI-  
VERSAL, descriptivo e illustrado, con-  
tará de 40 fasciculos, contendo cada  
fasciculo um mappa nitidamente grava-  
do e impresso a cores, uma folha de 9  
paginas de texto a 2 columnas com 4  
ou 8 gravuras, e uma capa lithographa-  
da, ao preço de 150 réis, no continen-  
te e ilhas adjacentes; 180 réis no ultra-  
mar; 900 réis (fracos) no Brazil.

Com o ultimo fasciculo do ATLAS,  
receberão os srs. assignantes, gratuita-  
mente, como brinde um *Dictionnaire* dos  
termos geographicos contidos no mesmo  
e que permittirá ao leitor encontrar com  
a maior facilidade qualquer cidade, rios,  
monte, lago, etc., cuja posição no map-  
pa lhe seja desconhecida.

RUA DA BOA-VISTA 62 1.<sup>o</sup> E  
LISBOA

## MARIA

DA

## FONTE

## ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanha-  
da de photo-gravuras dos prin-  
cipaes personagens da época, e  
com primorosas illustrações de  
ROQUE GALLEIRO  
João Romano Torres—Edi-  
tor, Lisboa.

## SERMÕES

A "Estrella do Norte,"

Começou a publicar uma bi-  
bliotheca do pregador. Já estão  
publicados tres sermões e são  
elles:

«Sermão do Juizo Final».

«Sermão da Paixão».

«Sermão da Soledade».

Está a sahir:

«Sermão do Santo Antonio».

Cada sermão custa 100 réis,  
franco de Porte.

Pedidos á Livraria Figueiri-  
nhas Junior—Rua da Oliveira.  
PORTO



## SAPATARIA PROGRESSO

Venda de solas e cabedões

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

## Solas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. Além da sola da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes solas espicadas ou sagadas. Vê e crê como S. Thomé!

## Artigos para correio

Na minha casa existia uma lacuna d'estes generos; porem, hoje está habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço á vontade do freguez.

## Cabedões

Em nacionaes e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, chagras, polimentos, alçados verdes e secos, pellicas, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.<sup>a</sup> a esta sua casa poderão fornecer-se de estes atrahentes artigos, porque, levados para os seus estabelecimentos, elles despen a pelle e lha toda e tomam a apparencia mais lustrosa.

## Tamaucos e chancas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

Impossivel é innumerar todos os artigos que possui no meu estabelecimento, em vista do que pago a V. S.<sup>a</sup> se dignem visitar o lançando seus olhos por essas estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem-se mettel a dentro d'um envelope: — José Maria da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

E, fazendo v. s.<sup>a</sup> assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncio para servir a quem mas simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui á mão os adagios seguintes, que offerecemos aos detractores d'esta casa:

«Mal vai a um negociante, quando precisa para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu collega». «O negociante sério procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e insta para que li os compre, sem deprimir ninguém». «O negociante que para fazer negocio em deprimirante os freguezes o seu visinho, é e barba e pouco serio!»

Dizendo isto, esta semana fica aberta a observação de v. s.<sup>a</sup>

Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos predios dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica, e vende, por preços com que ninguem pôde competir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores, guarda louças, mezas elasticas, commodas, toilettes, leitos, lavatorios, mezas de cabeceira, com uma e duas pedras, toucadores de diferentes tamanhos e feitios, oratorios, secretarias, estantes para livros, etagères, mezas de pé de cabra e pés torneados, cadeiras e sophás de diferentes feitios, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Tambem se encarrega da cons trução de mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

## IMPORTANTE

Qualquer mobilia, que tenha de ser transportada para longe para evitar embalagem e que se damifique, encarrega-se de a mandar polir, porque para isso tem pessoal habilitado. Garante-se que ninguem pôde vender tão barato.

## Trens de aluguer



Carros para mercadorias e carroças

Francisco R. Cardoso ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empresa montada ha 4 annos só com o fim unico de beneficiar o publico em geral, e por isso agradece esperanças do que todos os seus amigos e o publico o saibam compensar reconhecendo tão importante melhoramento para uma terra.

Telegrammas — Cardoso — Abrantes

## COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa. Capital 1:344:000\$000. Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

## Analyses

## URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — dosagem rigorosa — e do indicador de phenol-phthalina, empregado na analyse de azeites.

Analise Netto, pharmaceutico

ABRANTES

## Hotel Central

Montes Carreira — Abrantes

Serviço esmerado, rivalizando com o dos melhores hoteis de provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem-se lanches e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

## MANOEL RAYMUNDO

ROCIO D'ABRANTES

Fornecer em condições vantajosas adubo especial para milho, feijão, grão, melancia, melão, etc.

Distillação de vinho em quantidades superiores a 500 litros, variando a gradação á vontade dos srs. lavradores, até 30°.

## Preços resumidos

## Encyclopedia das familias

Revista Illustrada de Instrução e recreio. A publicação mais util e economica que até hoje se tem publicado em Portugal.

Condições de assignatura: (pagamento adiantado) — Cada anno ou 12 numeros 800 réis; Numero avulso 100 réis.

Esta utilissima revista publica mensalmente um numero de 80 paginas em typo meudo.

Envia-se um specimen a quem o requisitar a Manoel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias — Lisboa

## GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Colossal sortimento em fazendas para fato. Secções de: Modas, Retrozeiro, Sédas, Fanqueiro, Malhas, Camisaria, Gravata, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.

## PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes. — Estabelecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

## FABRICA AFFONSO XIII

MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cyndros) aperfeiçoado

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDEREÇO: TELEGRAPHICO: «MOAGENS» — ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por	
		Sacra	REIS
Farinha Affonso XIII	102	75	7.650
» Flor S. M.	94	75	7.050
» P.	84	75	6.300
» milho	—	75	4.300
Cabecinha	75	75	5.000
Semear superficial	40	35	1.400
» fina	35	40	1.400
» grossa	30	35	1.000
Alimpaduras	20	—	—

Nos preços acima indicados não se inclue a sacaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituída a importancia quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levadas das do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

## SERÕES

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc.

Sae cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congeneres do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-o egualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos facéis para o piano, ou piano e canto, dos melhores compositores portuguezes a estrangeiros, ou reproducção dos mais bellos trechos de musica.

## CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha  
Par anno (12 numeros)... 2.800 réis  
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça

Por semestre (6 numeros)... 1.800 réis  
Por semestre (3 )... 800 réis

Para o Brazil  
Por anno (12 numeros)... 4.200 réis  
moeda local

Para o Estrangeiro  
Por anno (12 numeros) frs. 15,00

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correio e redações de jornaes.

200 réis avulsos em todo o paiz — Ferreira & Oliveira Limd. — 52, Rua Aurea, 133, Lisboa.